

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL

**RIO VERMELHO E OS IMPACTOS AMBIENTAIS NA CIDADE DE
GOIÁS: O CONHECIMENTO DOS ALUNOS DO 7º ANO DO COLÉGIO
LYCEU DE GOYAZ**

Jakeliny Vieira Godinho

Goiás – GO
2012

JAKELINY VIEIRA GODINHO

**RIO VERMELHO E OS IMPACTOS AMBIENTAIS NA CIDADE DE
GOIÁS: O CONHECIMENTO DOS ALUNOS DO 7º ANO DO COLÉGIO
LYCEU DE GOYAZ**

Monografia apresentada como pré – requisito de conclusão do curso de Geografia com Habilitação em Licenciatura em Geografia da Universidade de Brasília, orientada pela professora Dra. Waleska Valença Manyari.

Goiás – GO
2012

JAKELINY VIEIRA GODINHO

**RIO VERMELHO E OS IMPACTOS NA CIDADE DE GOIÁS: O
CONHECIMENTO DOS ALUNOS DO 7º ANO DO COLÉGIO LYCEU
DE GOYAZ**

Monografia defendida e aprovada em ____/____/____ como pré – requisito de conclusão do curso de Geografia com Habilitação em Licenciatura em Geografia da Universidade de Brasília, orientada pela professora Dra. Waleska Valença Manyari.

Prof^a. Dra. Waleska Valença Manyari
Presidente (Orientadora)

Nota

Dra. Marili Sales
Membro

Nota

Dra. Helen da Costa Gurgel
Membro

Nota

Média Final

*“Rio Vermelho das janelas da casa velha da ponte...
Rio que se afunda debaixo das pontes.
Que se reparte nas pedras.
Que se alarga nos remansos.”*

Cora Coralina

RESUMO

No passado, a preocupação sobre as questões ambientais quase não existia, com o passar do tempo esta situação mudou, com tamanha ameaça de destruição de diferentes ambientes terrestres, grande parte da população mundial passou a preocupar-se. Vendo a necessidade de um estudo sobre o Rio Vermelho destacando os impactos ambientais, este trabalho busca demonstrar para os alunos do 7º ano do ensino fundamental do Colégio Estadual Lyceu de Goyaz, os problemas ambientais causados pelos seres humanos no percurso que o rio realiza no centro histórico na cidade de Goiás.

Palavras chaves: impactos ambientais, Rio Vermelho e centro histórico.

ABSTRACT

In the past, the concern on the environmental subjects hardly existed, in the course of time it is situation it changed, with threat of destruction of different atmospheres terrestrial, big part of the world population it started to worry. Sells the need of a study on Red Rio detaching the environmental impacts, this work search to demonstrate for the students of the 7th year of the fundamental teaching of the State School Lyceu of Goyaz, the environmental problem caused by the human beings in the course that the river accomplishes in the historical center in the city of Goiás.

Key words: environmental impacts, Red Rio and Historical center.

SUMÁRIO

Resumo-----	4
Introdução-----	7
Justificativa-----	8
Objetivo Geral-----	9
Objetivos Específicos-----	9
Metodologia de Pesquisa-----	10
1- Geografia Escolar e Meio Ambiente-----	11
2- A necessidade de novas práticas pedagógicas em geografia-----	14
3 – Uma Proposta de Trabalho-----	21
3.1- Rio Vermelho exploração e degradação-----	22
3.2- A estratégia de ensino-----	26
3.3- Os Recursos a Serem Utilizados-----	28
3.4- Os Conteúdos Geográficos Abordados-----	28
4- A Geografia e a interdisciplinaridade-----	29
5- Conclusão-----	31
6-Referências Bibliográficas-----	33

INTRODUÇÃO

A Geografia se preocupa em estudar as relações existentes entre os seres humanos e os elementos da natureza, estas relações acontecem em diferentes espaços, de formas variadas. Os seres humanos modificam o meio natural a partir do des envolvimento de técnicas que foram aperfeiçoadas ao longo da existência no planeta Terra.

O presente trabalho fará uma análise da realidade ambiental das margens do Rio Vermelho no percurso que passa no centro histórico que se localiza na cidade de Goiás, considerando o conhecimento dos alunos do 7º ano do ensino fundamental, do período vespertino, do Colégio Estadual Lyceu de Goyaz.

Como a cidade de Goiás surgiu no período da mineração, a partir da vinda dos bandeirantes, nesse período eram comuns as pessoas que ali chegaram procurar as margens de um rio para se instalar, pois oferecia a água para a sobrevivência e minerais como o ouro para a extração. Assim, os bandeirantes ocuparam as margens do Rio Vermelho surgindo o Arraial de Vila Boa (cidade de Goiás) sem preocupar com impactos ambientais que posteriormente poderiam aparecer.

Para a discussão do tema, no primeiro capítulo iremos trabalhar o processo de ocupação humana a partir da chegada dos bandeirantes em busca de minerais preciosos. Já no segundo capítulo discutiremos os impactos ambientais ocasionado nas margens dos rios levando em consideração a ocupação humana, a partir do conhecimento dos alunos do 7º ano do Ensino Fundamental. Por fim, no terceiro capítulo, vamos relatar os problemas ambientais encontrados nas margens do Rio Vermelho ocasionados pela ocupação humana ao longo dos tempos, junto ao centro histórico da cidade de Goiás, levando em consideração estudos realizados pelos alunos do 7º ano do ensino fundamental do Colégio Estadual Lyceu de Goyaz.

JUSTIFICATIVA

Visto que a ocupação humana no momento histórico que se instalaram nas margens do Rio Vermelho, não havia a preocupação em estudar os impactos ambientais que causariam ao rio.

No final do século XX, os problemas ambientais ganharam maior dimensão nas discussões cotidianas, propiciando o esclarecimento da população.

Os impactos ambientais ocasionados pela ocupação humana nas margens do Rio Vermelho, no seu trajeto que passa pelo centro histórico da cidade de Goiás, está relacionada com a expansão da atividade comercial e construção de moradias na planície de inundação do rio, causando a perda da vegetação ciliar, poluição, ausência da biodiversidade e o assoreamento do rio.

A partir destes problemas surgem alguns questionamentos :

- Quais são os problemas ambientais que marcam o local, percebidos pelos alunos do 7º ano do ensino fundamental do Colégio Estadual Lyceu de Goyaz?

- O que o poder público está fazendo para amenizar este problema?

- Os alunos têm a consciência dos males que causam hoje ao rio? O que pensam do rio? O considera importante para a sua vida?

- O que os alunos podem fazer para amenizar os problemas ambientais que relacionados ao Rio Vermelho.

OBJETIVO GERAL

Estudar a realidade ambiental do Rio Vermelho em Goiás a partir da identificação e percepção dos alunos do 7º ano do ensino fundamental do Colégio Estadual Lyceu de Goyaz, através de uma proposta pedagógica.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Verificar se a população tem conhecimento dos males que causaram ao rio;
- Analisar os fatores históricos que contribuíram para o desenvolvimento dos impactos ambientais nas margens do Rio Vermelho a partir da visão do aluno do 7º do ensino fundamental do Colégio Estadual Lyceu de Goyaz;
- Identificar quais foram as primeiras populações que ocuparam as margens do Rio Vermelho (inclui-se no anterior)
- Identificar quais são as ameaças atuais e os problemas ambientais presentes nas margens do Rio Vermelho;
- Planejar e elaborar cooperativamente atividades a serem desenvolvidas pelos alunos como visita a campo.

METODOLOGIA DE PESQUISA

Quanto à construção de uma estratégia de aprendizagem em que seja levada em conta a participação da experiência prévia dos alunos em relação ao tema de estudo, isto é, o conhecimento que os alunos trazem, como moradores de seu próprio espaço de vivência, diversos autores foram consultados. Também foi realizado um levantamento sobre quais técnicas e recursos poderiam subsidiar a proposta de planejamento para a abordagem do tema em sala de aula

Para realização do trabalho buscando um resultado satisfatório, em sua elaboração será utilizado como metodologia de pesquisa levantamentos históricos de e aplicação de questionários junto aos alunos do 7º ano do ensino fundamental do turno vespertino do Colégio Estadual Lyceu de Goyaz, bem como questionários que os alunos aplicarão junto a moradores da área pesquisada e coleta de imagens.

1- GEOGRAFIA ESCOLAR E MEIO AMBIENTE

A geografia sendo uma disciplina que estuda os eventos que acontecem no espaço geográfico, o profissional que trabalha nessa área, tem a função de estudar, investigar e contribuir para o desenvolvimento de novas teorias, particularmente relacionadas às abordagens científica e educacionais.

Atualmente a geografia está buscando o melhoramento dos profissionais que trabalham na educação, em benefícios do conhecimento da elevação do desenvolvimento cognitivo do aluno, fazendo compreender e participar das grandes variedades, desenvolvendo habilidades no sentido do processo ensino e aprendizagem, promovendo a interatividade com o social e o natural, examinando e transfigurando tudo o que existe e inclui tudo o que é espacial, natural e humano.

As configurações do espaço geográfico mundial, as novas tecnologias, as descobertas a partir dos estudos da Geografia, as interações na ação do espaço e nos balanceamentos entre o homem e a natureza, é um grande salto nas instituições de ensino, uma forma organizada e de atender as necessidades educativas no ensino de da disciplina de Geografia no Brasil

Hoje temos para o ensino da geografia e meio ambiente, ordenado uma renovação almejanste a uma constituição generalista e critica dos seguimentos de preparo e adaptação da informação da geografia.

O questionamento da geografia escolar na pratica docente, particularmente é a tendência de renovação como já escrito. Genericamente determinados a geógrafos, critico que são licenciados estão em busca dede formação em conhecimento entre alu nos e professores para alcançar o objetivo de uma pedagogia construída com base no que o aluno desenvolve no dia – a – dia, e o professor finalmente tenha a capacidade de trabalhar o estudo da geografia atual na interdisciplinaridade do natural e o global. Promover a análise e reflexão do espaço geográfico e suas categorias, levando em consideração a ação humana na modificação do espaço geográfico, observando tais transformações a partir do espaço de vivência do aluno.

O desafio que nos deparamos na atualidade é a maneiras que são abordadas os assuntos relevantes a educação ambiental e o meio ambiente na disciplina de Geografias, assim, temos a necessidade de promover procedimentos pedagógicos para aplicar uma

educação para o meio ambiente, propiciando o entendimento de idéias e expressão da geografia na vida cotidiana.

Para reconhecer, entender e desenvolver uma boa abordagem de geografia, é utilizado à bibliografia de Milton Santos; relata que “São conjuntos indissociável de sistemas de objetos e sistema de ações”. Para Santos, a formação do lugar que por sua dimensão humana, anularia os efeitos perversos da globalização.

Podemos entender que a autoridade do homem com respeito à natureza é cada vez maior, com isso ao mesmo tempo, os seres humanos continuamente transforma o meio natural. Atualmente nos deparamos com grandes problemas relacionados à questão ambiental, uma crise que devemos levar a sala de aula para estarem mostrando o trabalho, os seres humanos em busca de melhoramento no meio em que vivem. É necessário hoje atuar com o objetivo de estudar e propor uma visão do real.

Segundo Milton Santos:

Para isso, acreditamos que um enfoque baseado no fenômeno técnico e o mais adequado, já que a natureza e o espaço se redefinem a partir da evolução técnica cuja periodização na história territorial, até chegarmos à fase atual em que a problematização do “meio ambiente” se impõe. (SANTOS 1995, p.917):

Os problemas ambientais de hoje são consequência das ações humanas no decorrer de sua história no espaço geográfico, ocorrendo pelo processo evolutivo da vida no planeta.

Milton Santos discute:

A história do homem sobre a Terra é a história de uma ruptura progressiva entre o homem e o entorno. Esse processo se acelera quando, particularmente ao mesmo tempo, o homem se descobre como indivíduo e inicia a mecanização do planeta, armando – se de novos instrumentos para tentar domina – lo. A natureza artificialmente marca uma grande mudança na história humana da natureza. Agora, com uma tecno – ciência, alcançamos o estágio supremo desta evolução (SANTOS, 1994, p.16).

O resultado desses maus tratos ao espaço geográfico que esta refletida ao nosso planeta, como tanto esses mecanismos da alteração do meio ambiente; onde os educadores propõem o estudo de humanizarmos o ser humano.

Porém, a forma de transmitir e relacionar os conteúdos da disciplina de geografia e meio ambiente é uma jornada de interdisciplinaridade onde o profissional Licenciado em Geografia necessita de desenvolver seus estudos sobre o espaço vivencia recorrendo a fatos históricos para entender o atual.

Estar utilizando a metodologia e despertar a consciência das crianças para entender as questões ambientais, é uma forma de evitar no futuro a destruição total do meio natural, não ficando só na teoria ir a campo e mostrar aos alunos o certo e o errado para que nossos futuros pequenos não depare com essa violência da ação do homem por luxo de melhoramento de vida. Orientando a prática da sustentabilidade para não destruir o planeta Terra.

Então, encaminhar as discussões do meio ambiente à sala de aula com o principal objetivo de trabalhar esse tema no processo de ensino/aprendizagem na disciplina de geografia é a contribuição para a construção de cidadãos consciente que visa atuar na realidade socioambiental.

É importante que a escola esteja focada em formar uma sociedade consciente, promova mudança de valores com atitudes de preservação da vida, levando estes ensinamentos para todos os segmentos da sociedade, não ficando somente nas instituições de ensino, desenvolvendo projetos de envolvimento com a família e a sociedade, mostrar que tudo que destacamos no ensino da geografia podemos colocar em prática para melhorar o nosso meio ambiente, a escola tendo a função de formar cidadãos conscientes para um universo sustentável.

2- A NECESSIDADE DE NOVAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS EM GEOGRAFIA

Podemos dizer que a Geografia é a ciência que estuda as interações dos fatores físicos e humanos existente no espaço geográfico, nesse sentido os fatores físicos estão ligados as ocorrências naturais e os fatores humanos estão relacionadas a qualquer atividade antrópica exercida na superfície terrestre.

Por muito tempo a geografia enquanto disciplina que faz parte da grade curricular das intuições de ensino, se apoiando na metodologia de ensino baseada na descrição, memorização e fragmentação dos conteúdos, envolvimento com os fatores físicos da superfície terrestre, também imaginava que os estudos estavam prontos e acabados, trabalhando normalmente em conjunto com a história.

Anteriormente os paradigmas da geografia tradicional enquanto disciplina escolar era extremamente vinculada a conceitos definitivos. Devido a isso diversos materiais didáticos forneciam informações meramente descritivas que não tinham nenhuma ligação entre aspectos naturais e sociais, a preocupação do ensino era somente conhecer, ou melhor, “decorar” dados estatísticos, nome de rios, de países, capitais entre outros. Diante dessa consideração fica claro que os conteúdos adotados não tinham perspectivas críticas e sim técnicas e sem argumentação.

Esta maneira de conduzir os saberes pedagógicos dentro da Geografia ficou conhecida método tradicional, em que educadores são transmissores de conteúdos memorativos, havendo a escassez de instrumentos que dinamize a aula, ficando preso no livro didático, quadro negro e giz.

As necessidades de novas praticam pedagógicas em geografia, mostra aos profissionais que esta sempre atualizada a método da educação em relação a pratica a ser utilizado em sala de aula é a criatividade para o bom desenvolvimento do ensino e aprendizagem.

PCN relativo ao ensino da Geografia:

O papel fundamental da educação no desenvolvimento das pessoas e das sociedades amplia – se ainda mais no despertar do novo milênio e aponta

para a necessidade de se construir uma escola voltada para a formação de cidadãos. Vivemos numa era marcada pela competição e pela excelência, em que progressos científicos e avanços tecnológicos definem exigências novas para os jovens que ingressarão no mundo do trabalho. Tal demanda impõe uma revisão dos currículos, que orientam o trabalho cotidianamente realizado pelos professores e especialistas em educação do nosso país. (1998, p. 5):

É importante que o profissional da área de licenciatura em geografia esteja preparado para uma nova prática pedagógica que não fique só concentrado no livro didático, desenvolvendo metodologias diferenciadas para aplicação do conteúdo.

O profissional busca com a sua necessidade de estar correndo atrás do melhoramento de ensino para o planejamento de uma aula, nasce do seu ponto de leitura e conhecimento de métodos pedagógicos em geografia a sabedoria de expor em sala de aula sua atividade proposta para melhor absorção do aluno; onde o professor tem que ter a sabedoria de oferecer a sua disciplina como se fosse um marketing.

O professor é responsável de mostrar para os alunos a proposta de trabalho em sala de aula baseada na dinamização para aplicação do conteúdo considerando o aluno como crítico da realidade social. Vale destacar que o interesse pela leitura, levando para as salas de aula textos compatíveis a realidade social, prendendo atenção do aluno, com isso aumenta o interesse pelas discussões da disciplina.

Com a nova renovação na metodologia do ensino/aprendizagem elementos fundamental as valorizações do estudo, coletando vários textos com, isso aceleram os alunos com as atividades leituras para que eles possam compreender que está sendo proposto nas atividades relacionadas com o conteúdo proposto. Porque hoje é comum os alunos não querer ler para o desenvolvimento de uma boa atividade; a leitura hoje é de suma importância, sendo uma proposta de um processo de aceleração, desenvolvimento, conhecimento dos alunos, tendo essa capacidade de leitura de ambas partes nas disciplinas é vivível o bom desenvolvimento, diálogo, escrita é ter a compreensão de analisar, os questionários aplicado da disciplina realizada e podendo ter a o acontecimento da interdisciplinaridade na escola.

O método da prática pedagógica é estabelecer leitura aos alunos, onde ajudará refletir no desenvolvimento das atividades proposta com uma comunicação mais rica e organizada e carregando consigo uma cultura de conhecimento geográfico no mundo atual vivido.

Sempre é importante estar afirmando que as escolas ensinar – se a ler, os diversos textos, deixando que o conteúdo especifique do ensino de cada área no ano do ciclo, são conteúdos e ferramentas que possibilitam o acesso ao conhecimento da área estudada, sendo

cada disciplina definir no plano os textos e os suportes a serem aplicados e o objetivo de atingir conhecimento de leitura geográfica.

Destacando o ser professor, por ter o significado de uma bagagem de saberes, competência, na lógica orientar e refletir sobre o ser, o professor de geografia deve ser dinâmico, buscando interagir com os fatos naturais e sociais, promovendo o ensino e a aprendizagem principalmente na chamada Educação Básica Geográfica.

A geografia oferece mecanismos importantes para entender e intervir na realidade social por meio dela pode compreender como diferente sociedade interage com a natureza na elaboração de seu espaço, as individualidades do lugar em que vivemos e que especificidades se aproximam de outros lugares.

Segundo o PCN relativo ao ensino da Geografia

O estudo do pensamento e da produção geográfica brasileira revela a necessidade explicar duas questões básicas. A primeira é o fato de a Geografia ter métodos que lhe são próprios. A segunda é definir o momento em que a Geografia passou a integrar o corpo disciplinar na academia, constituindo um ramo específico de pesquisa e do conhecimento. (1998, p.19):

Nesse sentido a geografia enquanto disciplina, fazendo parte do currículo do ensino base, é importante para formação de indivíduos que entende a realidade social local e global, podendo formular idéias atribuindo seu próprio pensamento.

Na análise da paisagem deve enfatizar as dinâmicas das mudanças do espaço geográfico e não simplesmente a descrição e o estudo de um mundo estático, isso requer o entendimento da dinâmica entre os processos social, físico e biológico e colocando em conjuntos particulares ou gerais.

De acordo com o PCN relativo ao ensino da Geografia:

Independentemente as perspectiva geográfica, a maneira mais comum de ensinar geografia tem sido discurso do professor ou livros didáticos. Este discurso sempre parte de alguma noção ou conceitos – chaves e versa sobre algum fenômeno social cultural ou natural, descrito e explicando, ou trabalho de leitura, o professor avalia mediante exercícios de memorização, se os alunos aprenderam o conteúdo. (1998 p.29)

Por muito tempo o ensino geográfico ficou ancorado nas práticas pedagógicas tradicionais em que o professor repetia os conteúdos que estavam escritos, preocupando – se com a memorização dos conteúdos, enfatizando as estruturas do espaço geográfico nessa

concepção, o ensino da geografia no final do século XX era descomprometido e isolado do real, buscando se instância o máximo da realidade espacial. Essa metodologia aplicada pelos professores mascara o raciocínio sobre a importância da organização do espaço, e os conteúdos eram de forma mecânica e superficial fazendo com que não houvesse compreensão, causando certo distanciamento na relação do conhecimento aprendizagem na escola com a realidade observada. Desse modo, o aprendizado transforma – se sem importância para o aluno, que é tido como apenas como um objeto de aprendizagem.

Nesse contexto, essa maneira de ensinar a geografia sem a conexão com a realidade, teve conseqüência, o desinteresse pelos estudos geográfico, distanciando os nossos alunos da importância da realidade social.

O estudo da geografia revolucionou (despertou) de acordo com o século XXI que houve outra visão relacionada com o meio ambiente e o estudo sobre os seres humanos. A geografia a cada dia tendo a renovação de mostrar aos estudantes que essa disciplina é importante para a sua formação ter a necessidade de compreender as ligações entre o social e o natural.

Hoje foi criado para o desenvolvimento da disciplina, os principais objetivos do estudo de geografia: a perspectiva tradicional, a crítica e a cultural. Criar as diversas possibilidades para a geografia, a adequação de ensiná-la, de passar adiante aos alunos, soluções, mostra – se na apresentação que o professor faz da disciplina, tendo também o auxílio do material didático. Para que o professor tenha a visão e compreensão e conhecimento do estudante é aplicado testes, exercícios e ocorra essa afirmação de entendimento do conteúdo foi ou não assimilado pelo o aluno.

O professor deve ter o conhecimento de cada série e idade do aluno para que aja a observação descrição, experimentação, analogia e síntese deve ser ensinada para que os alunos possam aprender, e ate mesmo representar os processos de construção do espaço e dos diferentes tipos de paisagens e território. Importante destacar é o local e o global que deve ser bastante abrangente desde o primeiro ciclo escolar.

Em muitas instituições de ensino, vemos a necessidade da qualificação do professor da disciplina de Geografia, infelizmente ainda vemos práticas pedagógicas tradicionais, em que estes profissionais reproduzem os conteúdos que estão presentes nos livros didáticos, não oferecendo para os alunos a oportunidade de entender a realidade social na qual estão inseridos.

Em contra partida, muitas modificações são percebidas no que se refere à adoção de novas práticas pedagógicas na disciplina de Geografia em sala de aula por profissionais desta

área, os novas correntes ideológicas pedagógicas em geografia defende a idéia da busca de diferentes procedimentos metodológicos para aplicação do conteúdo, promovendo a criticidade do aluno da sua realidade social, não sendo somente um instrumento, mas também sujeitos que podem contribuir com seus conhecimentos adquiridos.

Diante das necessidades, os professores estão buscando aperfeiçoar na área para contribuir com novos ensinamentos que visa o desenvolvimento cognitivo do aluno, elevando o índice de aprendizagem, seja qual fase do ensino estiver.

Também vemos a necessidade de discutir dentro dos temas abordados pela geografia, as questões ambientais, uma vez que os seres humanos ao decorrer dos tempos transformaram o meio natural, ocasionando danos muitas vezes irreversíveis.

No cenário da Nova Ordem Mundial, as questões se tornam cada vez mais mundiais e cada vez menos estritamente locais. Destaca-se, entre essas questões de interesse global, o meio-ambiente e a consciência de que a destruição ambiental não traz conseqüências, apenas, a um determinado ecossistema de um país ou de um continente, mas para todos os que moram no que se convencionou denominar de "Aldeia Global".

Devido ao progressivo crescimento populacional, tornou-se necessário o aumento da produção de alimentos, minérios e demais bens de consumo essenciais à manutenção da espécie humana. É evidente que, o atendimento desta demanda, gera obrigatoriamente, impactos ambientais negativos, quer pelo desmatamento de florestas nativas para o plantio, quer pela emissão de resíduos das fábricas, ou ainda, pela movimentação da terra para a extração de minérios entre outros.

Muitas vezes os temas ligados ao meio ambiente são poucos discutidos pela Geografia em sala de aula, o profissional da área deixa de lado estes assuntos, assim, os alunos não têm o conhecimento de toda problemática envolvendo as questões ambientais.

Portanto, os profissionais da área da Geografia devem preocupar em desenvolver procedimentos metodológicos que promova o entendimento sobre as questões ambientais e que possa mudar de atitudes em relação a preservação e manutenção dos elementos naturais.

Hoje o homem do mundo esta com o pensamento, em economia com o objetivo de vida em fins mostrar para o meio que vivem que eles são capazes de destruir o seu próprio ambiente natural.

Cacete, Paganelli e Pontuschka descreve:

A Geografia, como ciência da sociedade e da natureza, constitui um ramo do conhecimento necessário à formação inicial e continuada dos

professores que têm ou terão sob sua responsabilidade classes das series iniciais de alfabetização, assim como dos professores das series mais adiantadas que trabalham com ela como disciplina escolar. Como ciência humana, pesquisa o espaço produzidos pelas sociedades humanas, considerando – o como resultando do movimento de uma sociedade em suas contradições e nas relações estabelecidas entre os grupos sociais e a natureza em diversos tempos históricos. (2007, p. 37)

O autor Ferreira, Ilvan Dutra relata que :

A ciência considera “impacto ambiental” qualquer alteração das propriedades físicas, química e biológica do meio ambiente, deste que afetam direto ou indiretamente – os animais e os vegetais; a saúde, a segurança e o bem – estar das pessoas; as atividades sociais e econômicas; as condições sanitárias, da paisagem e dos recursos ambientais de uma dada região. (2006, p. 35)

Podemos considerar que o meio ambiente é o espaço em desenvolvimento e as atividades humanas em estaque e também a vida dos animais e vegetais. Porém um sistema formado por elementos e se o homem sempre esta interagindo e modificando, no qual só pensa na sua necessidade de transformar o meio.

O ser humano ate meados do século 19 manteve uma harmonia com o meio ambiente e agora e agora o que esta acontecendo; O meio ambiente é um assunto a ser trabalhado na escola que exige a inter – relação em geografia com outras disciplinas, a faltam da grande contribuição que a geografia pode dar ao entendimento da questão ambiental. Somente ela contempla a interface homem e natureza.

A importância de incluir meio ambiente nos currículos escolares como tema transversal, permeando toda pratica educacional, considerando os aspectos físicos e biológicos e os modos de interação do ser humano com a natureza, por meio de suas relações sociais, do trabalho, da ciência, da arte e da tecnologia. Hoje o trabalho do professor é conscientizar e estar orientando os alunos no desenvolvimento da formação de cidadãos consciente em relação ao meio ambiente.

O homem natureza é o processo de exploração para o crescimento do homem principalmente nas construções das indústrias em vista para o emprego e maior expectativa de vida com isso o ser humano consegue contaminar o próprio ar que respira a água, o solo, os rios onde acaba com as florestas e os habitantes dos animais, esta em risco a sobrevivência da Terra e dos próprios seres humanos.

Porem tem um lado que lutam pelo melhoramento da terra não havendo a degradação do meio e outros buscam essa degradação para seu próprio crescimento econômico. É ruim ter

que visualizar o nosso meio por mais que o homem tenha uma consciência sobre o natural é a degradação ocorrida até hoje, podemos afirmar que os problemas ambientais são de longa data desde da época do sistema industrial se desenvolve na Europa e se transfere para a América do Norte.

3- UMA PROPOSTA DE TRABALHO

Os Estudos Geográficos tem como objetivo fazer análises e investigações dos fatos e fenômenos que ocorrem em diferentes espaços, sempre destacando as relações entre os agentes naturais e os agentes humanos.

É notório que ao longo dos tempos os seres humanos modificaram e transformaram diferentes espaços, usando técnicas que são compatíveis com o momento histórico em está vivenciando. Nesse sentido, ao longo destas transformações, os seres humanos muitas vezes eliminam os elementos naturais que são importantes para o equilíbrio ecológico do planeta em que vivemos.

No processo de ocupação no espaço Goiano, as margens do Rio vermelho ficaram comprometidas com a retirada da vegetação ciliar para construção de ruas, moradias e instalações comerciais, desconsiderando toda área de abrangência do rio no período de maior nível de água que são as cheias, e também despejando esgoto doméstico dentro do leito de seu leito.

Na tentativa de demonstrar para os alunos do 7º ano do ensino fundamental do Colégio Lyceu de Goyaz os principais problemas ambientais que encontramos no Rio Vermelho na atualidade, este trabalho busca conscientizar os educando sobre os danos que foram causados ao rio ao longo dos tempos que hoje trás conseqüências para o mesmo.

Para realização do trabalho é necessário a busca por informações pedindo para que os alunos realizem levantamentos bibliográficos a partir de orientações, feito isso, levaram as informações para a sala de aula para serem discutidas.

Também se faz necessário a discussão em sala de aula com explanações dos conhecimentos sobre o assunto que está sendo pesquisado, levando em consideração o conhecimento prévio dos alunos

A ida a campo é o momento em que os alunos iram entrar em contato com o objeto de estudo, realizando o levantamento de informações e adquirindo conhecimento sobre a realidade do Rio Vermelho em seu percurso no centro histórico na cidade de Goiás.

Por fim, voltando para a sala de aula para discutir as informações coletas a campo e observar sobre a mudança de atitudes e pensamentos a partir a real situação, elaborando maquetes e produzindo textos.

3.1- Rio Vermelho exploração e degradação

Tendo em vista a intrínca relação entre o homem e meio natural, a fim de garantir a sua sobrevivência, a economia e provocando os impactos, proveados pelas atividades humanas é uma realidade. Comuns disso como o objetivo demográfico têm o estudo do espaço geográfico onde ocorre a mediação entre o homem e a natureza.

Apresentarem como proposta de ensino desenvolvimento de habilidade e competência ao educador que permitam a leitura, do espaço em transformação.

Nesse sentido, vale a pena ressaltar o espaço, local, de vivência do aluno e de laboratório de ensino, onde podemos explorar a problemática ambiental, Com o aumento da populacional o planeta sofre realmente com os impactos ambientais e realmente os problemas se agravam e com a vontade de viver num mundo industrial e tecnológico; temos que ter a consciência de atender e resolver as relações Homem – Terra onde podemos conseguir ficar em harmonia e equilíbrio com o planeta.

Rio Vermelho Cora Coralina:
 Rio Vermelho das janelas da casa velha da ponte...
 Rio que se afunda debaixo das pontes.
 Que se reparte nas pedras.
 Rio vidra do céu. Das nuvens e das estrelas.
 Rios de águas velhas.
 Roladas das enxurradas.
 Rio do principio do principio do mundo rio da contagem das eras.
 Rio Vermelho – meu rio
 Rio que atravessei um dia (Altas horas mortos horas.)
 Há cem anos.
 Em busca do meu destino.
 Da janela da casa velha todo dia, de manha, toma a bênção do rio:
 “ – Rio Vermelho meu avozinho, da sua bença pra mim...”

O Estado de Goiás começou a ser ocupado por grupos indígenas muito antes da chegada de Pedro Álvares Cabral. "Esta ocupação humana iniciou-se, pelo menos, 10 mil anos antes do presente. Esses grupos indígenas viviam inicialmente em bandos, eram caçadores, coletores nômades, instalaram-se, temporariamente, em abrigos sob rochas ou locais abertos. Lascavam e utilizavam instrumentos de pedra com grande habilidade.

Ao longo do século XIX, à medida que se consolidava a colonização no Brasil Central, várias aldeias indígenas foram destruídas, seja pelas guerras entre índios e colonizadores, seja pela formação de aldeamentos indígenas oficiais ou por epidemias. Além de aldeias, etnias inteiras desapareceram do território goiano.

Com o movimento das Bandeiras acentuado no século XVIII, a região do interior do Brasil, passou a ser ocupada pelos bandeirantes. As Bandeiras tinham como principais objetivos tanto a procura de povos indígenas para escravizar quanto à busca por metais preciosos (ouro, prata).

Na década de 1690 os Bandeirantes conseguiram encontrar ouro na região que posteriormente foi chamada de Minas Gerais, outra localidade onde o ouro foi explorado, no ano de 1719, foi no povoado de Cuiabá (capital do atual Mato Grosso). Sendo assim, os Bandeirantes logo pensaram no território que se encontrava entre Minas Gerais e Cuiabá (futuro Goiás). Os Bandeirantes também conseguiram encontrar e explorar esse valioso metal precioso na região entre as duas minas de ouro.

No ano de 1682, o sertanista (bandeirante) Bartolomeu Bueno organizou uma Bandeira rumo ao sertão brasileiro; com seu filho de 12 anos de idade rompeu mato adentro e chegou ao interior do Brasil. Com a morte de Bartolomeu Bueno, seu filho Bartolomeu Bueno da Silva tentou refazer a expedição de seu pai cerca de 40 anos depois, em 1722. O Anhangüera, como ficou conhecido Bartolomeu Bueno da Silva, conseguiu encontrar e explorar ouro nas margens do Rio Vermelho em 1725. Primeiramente fundou o povoado da Barra e depois o Arraial de Sant'Anna, com a grande quantidade de ouro que foi extraído das minas, o Arraial, por sua importância econômica para a Coroa Portuguesa, foi elevado à categoria de Vila, e em meados de 1750 foi denominado de Vila Boa de Goiás.

A mineração em Goiás teve o seu ápice em 1750, de 1751 a 1770 a extração e exploração do ouro foram diminuindo drasticamente, do ano de 1770 adiante a mineração entrou em decadência, o que provocou o abandono de muitos povoados goianos.

Após a Mineração, a economia goiana no século XVIII e XIX passou a se dedicar mais às atividades ligadas à pecuária e agricultura. No século XX, Goiás desenvolveu a agricultura como principal atividade econômica.

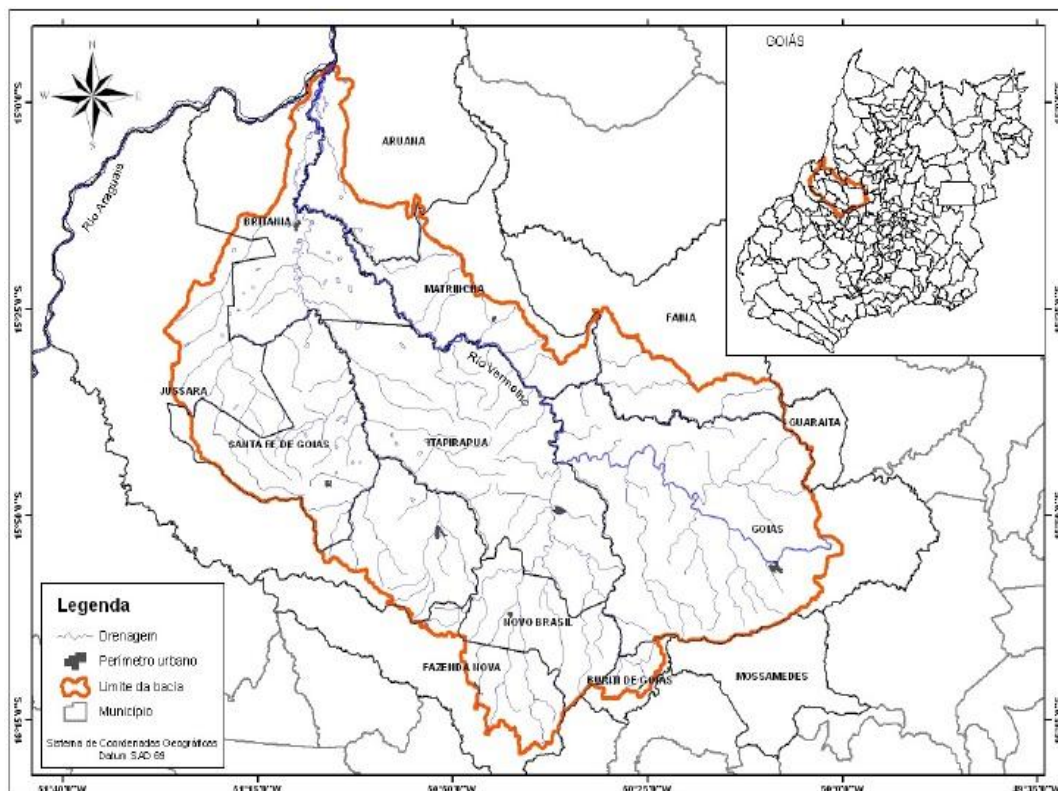
Tenho um rio que fala em murmúrio
Tenho um rio poluído
Tenho um rio debaixo das janelas
Da casa velha da ponte.

Cora Coralina

O Rio Vermelho nascendo a 17 km da cidade de Goiás, nos contrafortes da Serra Dourada, na região onde primeiro foi descoberto ouro em Goiás (GO) por volta de 172, durante séculos o território dos índios Goiás. Suas nascentes estão prejudicadas atualmente não mais pela mineração (que lhe deu nome devido à lama das lavras), mas sim pelo

desmatamento e a agropecuária, com erosões e assoreamentos diminuindo o volume de água na seca e causando enchentes no período das chuvas.

Figura 1. Bacia hidrográfica Rio Vermelho, retirada do Google Goiás



Fonte: disponível em: www.googlemaps.com.br. Acesso em: 02/11/2012

O trabalho mostra que o homem, degradou a nascente e a margens do rio vermelho, então hoje temos que mostrar para os alunos o histórico do meio ambiente e esta conscientizando que o meio ambiente necessita de ajuda para recuperar o nosso rio vermelho, afirma que a degradação das cabeceiras do Rio Vermelho é o perigo de uma enchente, que podem causar novamente a destruição de parte da cidade de Goiás.

Figura 2. Nascente do Rio Vermelho degradada



Fonte: disponível em: www.googleimagens.com.br. Acesso em: 03/11/2012

O clima é caracterizado por dois períodos distintos: um seco, com ausência quase que total de chuvas no inverno, que vai de maio a setembro e outro chuvoso, com abundância de águas, no verão que vai de outubro a abril. A temperatura média anual é de aproximadamente 23 graus, sendo os meses de setembro e outubro os mais quentes e junho e julho os mais frios.

A vegetação típica de Goiás é a mesma do Cerrado, ou seja, a vegetação da cidade em sua maior parte é semelhante à de savana, com gramíneas, arbustos e árvores esparsas. As árvores têm caules retorcidos e raízes longas, que permitem a absorção da água - disponível nos solos do cerrado abaixo de 2 metros de profundidade mesmo durante a estação seca e úmida do inverno.

Não preocupando com os impactos ambientais os fazendeiros retiraram e ainda retiram a vegetação natural para construir pastagens para criação de bovinos e os cultivos de lavouras ao longo do curso do rio.

Estima-se que 80% das matas ciliares do rio, entre as nascentes e a cidade, foram derrubadas para dar lugar a pastagens. Poluído por esgotos da ex-capital, é cortado na cidade por várias pontes históricas. Recebe depois rios de porte pequeno (Bagagem, etc) e médio (Uvã etc), constituindo-se num dos principais afluentes do rio Araguaia pela margem direita (onde deságua após 180 km, em Aruanã).

Na cidade de Goiás o Rio Vermelho encontra-se desprotegido de sua vegetação ciliar, pois ao longo de sua história esta vegetação foi retirada dando lugar a construções como ruas, casas e comércios, dessa forma não considerando a vazão do rio no período de cheia, ocupando suas margens.

Figura 3: Imagem Rio Vermelho no centro Histórico de Goiás, retirada do Google Goiás.



Fonte: disponível em: www.googlemaps.com.br. Acesso em: 07/11/2012

Também devemos destacar a poluição de esgotos domésticos das casas que estão às suas margens, contribuindo para a poluição do rio neste percurso que passa pela cidade de Goiás.

Diante da problemática que envolve o Rio Vermelho no percurso que realiza no centro histórico da cidade de Goiás, fazendo um estudo prévio, perceberam-se os alunos do 7º ano do ensino fundamental do Colégio Estadual Lyceu de Goyaz, possuem conhecimento sobre os problemas que os seres humanos têm causado ao rio ao longo de sua história.

3.2- A estratégia de ensino

Falar primeiro sobre o que é uma estratégia de ensino de geografia, no trabalho pesquisado mostra que, para demonstrarmos aos nossos alunos o interesse na aprendizagem

de geografia temos uma preocupação na educação dos deles é poder mostrar a perspectiva de que o professor de geografia busque alternativas pedagógicas que ofereçam atrativos para a aula.

È interessante no caso da Geografia são varias alternativas que podemos utilizar nesse objetivo de ensino. Onde o professor de Geografia, tem o método de expor sua aula, para que o aluno tenha a capacidade de absorção de aprendizagem, que na cabeça do aluno essa aula não esta sendo “chata”. É o desenvolvimento que o professor de geografia hoje tem a pedagogia e métodos a desenvolver e oferecer aos seus alunos a aula que envolve aluno e professor, na sua didática de criatividade, que o aluno tem em mente a aula de geografia foi dado pelo o professor uma preparação de aprendizagem.

O autor Eduardo de Freitas graduado em Geografia mostra em seu trabalho “Equipe Brasileira Escola” em um site, algumas dicas no processo como valorizar uma aula de geografia:

Iniciar a aula fazendo uma introdução do assunto a ser abordado e dos objetivos a serem alcançado. Relembrar o assunto da aula passada para que haja uma ligação entre os conteúdos. A utilização de trans parência, vídeos, jornais, revistas e musicas são importante instrumento para a fixação de conteúdos. Incentivos de leituras uma vez que a mídia tomou o lugar da mesma, a realização de trabalho Dirigido em Grupo. O provimento de aulas de campo, conhecidas de atividade extra – classe, fornecer um grande potencial para a aprendizagem, pois se trata da pratica da real da experiência. (FREITAS, ano, p.)

Podemos afirmar que essas sugestões são para o professor dessas fantásticas ciências que esta empregando em sua aula. A visão de hoje é a criatividade do profissional da área, cada um tem uma maneira padrão de ensinar, não tem uma maneira de se ensinar.

A estratégia de ensino a ser trabalhada com os alunos do ensino fundamental no Colégio Lyceu de Goyaz no 7º ano, consiste, no primeiro momento foi trabalhado em sala de aula noções sobre impactos ambientais, onde notamos o interesse através da participação de cada um.

Em outro momento, discutimos sobre os problemas ambientais no Rio Vermelho, mostrando desde o processo de ocupação até a atual situação que se encontra o rio. Notamos que os alunos trazem consigo conhecimentos sobre a real problemática que envolve o rio.

Levamos os alunos para fazerem uma visita no percurso que o Rio Vermelho realiza no centro histórico da cidade de Goiás, onde visualizaram a real situação do rio, é claro

fazendo comentários sobre o que estava vendo. Os alunos tiraram fotos e levaram para sala de aula.

Voltando para sala de aula, os alunos receberam orientação em forma de palestra do superintendente ambiental regional, em que foram conscientizados sobre a importância de preservar o rio.

Finalizando, os alunos realizaram uma atividade que consistiu em produzir mural com as fotografias extraídas na aula de campo.

Percebemos que os alunos interagiram nas atividades propostas durante a realização do trabalho, notando que muitos deles começaram a mudar de atitudes em relação à preservação do meio ambiente.

3.3- Os Recursos a Serem Utilizados

Os recursos a serem utilizados, com os alunos do 7º ano do ensino fundamental do Colégio Lyceu de Goyaz, foram aulas expositivas, visita a campo, palestras e elaboração de mural.

3.4 - Os Conteúdos Geográficos Abordados

Os conteúdos geográficos a serem abordados com os alunos foram: bacia hidrográficas, como impactos ambientais desmatamento e assoreamento, urbanização e lixo urbano, agricultura e contaminação por agrotóxicos e fertilizantes, cartografia urbana da cidade no percurso que o rio realiza.

4- A GEOGRAFIA E A INTERDISCIPLINARIDADE

A geografia é um progresso na responsabilidade para a formação do professor em transmitir aos alunos o conhecimento de trabalho estudado havendo a interligação com outras disciplinas na escola.

A autora mostra ao leitor que:

A disciplinaridade ou um currículo disciplinar podem restringir – se apenas ao caráter, se a perspectiva da escola básica é a educação integral, a geografia deve colocar com essa meta e pensar em outras dimensões do conteúdo, para estreitar as relações entre as disciplinas e promover a ampliação desse conteúdo, devem ser considerados também os conteúdos procedimentais e atitudinais, que precisam estar presente nas interações do professor de geografia quando da elaboração da programação da disciplina escolar. (PONTUSCHKA, 2007, p. 114)

Hoje a pratica baseadas nos princípios de disciplinaridade e interdisciplinaridade, é o pensar como este aprendizagem as outras disciplinas, o trabalho atualmente aproveitado para uns princípios falando em comparação ou em interação aos conteúdos escolares.

Esta questão da interdisciplinaridade é o ponto positivo para destacar na formação do currículo escolar. É a atividade nos meios da educação, culturais e científica porem os avanços na pratica pedagógica ainda esta com dificuldade na integração da escola a uma dificuldade encontrada na escola publica ou particular é um problema a enfrentar; A obrigação já destaca que a questão da interdisciplinaridade é o aceleração do avanço na aprendizagem do aluno.

A autora relata que:

A disciplina escolar Geográfica mantém vínculos com a respectiva ciência por meio dos conceitos, métodos e teoria geográfica. Os conteúdos disciplinares são organizados a fim de atender a concepções hegemônicas da própria ciência e correspondem a um tempo e espaço específicos, articulados as concepções pedagógicas de organização do currículo e do ensino. (PONTUSCHKA, 2007, p. 113)

Entre a ciência e disciplina aborda a disciplinaridade é o processo de retirada científica especializada em certa área ou domínio homogêneo de estudo que determina a atribuição a organizar seus objetivos, conceito e teorias. E o emprego de ensino de uma ciência o principal de atividade de

pesquisa, a disciplinaridade na perspectiva de uma escola. Hoje a interdisciplinaridade da Geografia na atual desenvolvimento, oferece a escola um desafio de propor um currículo de análise para o objetivo do estudante para que essas dimensões afluam o pensamento humano.

O livro “Para Ensinar e Aprender Geografia” da autora, deixa escrito:

A interdisciplinaridade como princípio e atitude interdisciplinar constituem foco de discussão para pesquisadores educadores dos vários níveis de ensino que, ao reconhecerem a complexidade do mundo pós – industrial e o processo de globalização vivenciando pelos povos do mundo inteiro, estão cientes de que os saberes parcelares não dão conta de resolver problemas que demandam conhecimentos específicos, relacionados a um objetivo comum e central. (PONTUSCHKA (2007, p. 143)

Com isso é muito importante ter a compreensão de que a interdisciplinaridade é importante para o mundo de hoje na educação; Preocupamos com a geografia, contribuindo para a formação do professores e dos alunos, esse trabalho tem um novo papel para a área de da educação é formarem uma aproximação entre a realidade social.

Ter essa sabedoria é o desenvolvimento do professor – pesquisador, onde eles selecionam os conteúdos, métodos e técnicas trabalhados em suas disciplinas com um objetivo de estudo e temos que ter a interação com o professores das demais disciplinas.

A autora Pontuschka relata que, (O professor necessita manter o dialogo permanente com o passado, o presente e o futuro para conhecer melhor sua própria ciência e saber como constituir projetos disciplinares e interdisciplinares, na escola.

É ter todo conhecimento de pesquisa das outras disciplinas para poder buscar a interdisciplinaridade, dentro da escola, pôr usar métodos em sala de aula e aplicar o conteúdo de geografia e outras disciplinas, onde os professores têm a capacidade de expor a aula e os alunos absorção da aula na aprendizagem.

O professor tem como base a sua disciplina, porém durante projeto que a escola desenvolve da interdisciplinaridade, durante esse processo o professor da disciplina tem que pesquisar para aplicar um bom conhecimento na aprendizagem do conteúdo, para expor aos alunos.

5- CONCLUSÃO

Diante das reflexões realizadas neste trabalho, é perceptível a necessidade dos estudos sobre os danos ambientais para a formação do cidadão. Neste sentido, é fundamental resgatarmos a escala local, pois o que se vê são práticas docentes que enfatizam tal temática apenas no contexto global. Não podemos esquecer que os eventos que ocorrem no local de vivência dos alunos podem refletir no global. Dessa maneira, quando discutido, os alunos demonstraram conhecimentos prévios, que já traziam consigo sobre os impactos ambientais no contexto global, mas não faziam paralelos no contexto local, sabendo que os problemas ambientais de seu lugar de vivência podem trazer consistência no cenário global.

Atualmente buscamos para o entendimento do aluno o estabelecimento em seu espaço vivido o natural e o humano. Para o professor da área de geografia, o grande salto é conhecer, organizar e entender as necessidades educativas, abrangendo várias escalas. Deve estar capacitado para refletir o espaço geográfico e suas categorias de análise com os alunos a partir do espaço vivido.

Dessa maneira, levamos os alunos a um conhecimento da geografia, através de um estudo conjunto entre o homem e seu meio, em uma perspectiva histórica o que assinala a interdisciplinaridade do tema. É interessante abordar o autor Milton Santos, ao colocar que formação do lugar em uma dimensão humana, anularia os efeitos perversos da globalização. Deparamos hoje com os problemas ambientais que devemos abordar em sala de aula para que esses alunos tenham o conhecimento de como está seu meio em relação aos impactos ambientais e como devemos preservar essas ações que o homem está degradando o meio natural.

Inovar a prática pedagógica em geografia é importante diante de um mundo tão desigual em que o desequilíbrio de várias maneiras é uma das características comuns em todo o mundo. Buscam-se métodos para um planejamento rico e diversificado que atenda o perfil do aluno de hoje.

Propomos um trabalho no ensino da geografia, no Colégio Lyceu de Goyaz no 7º ano, fazer análises e investigações dos fatos e fenômenos que ocorrem em diferentes espaços, sempre destacando as relações entre os agentes naturais e os agentes humanos. O professor

utilizou a interdisciplinaridade, transmitir aos alunos o conhecimento de trabalho estudado, havendo a interligação com outras disciplinas na escola, destacando-se a história e a literatura.

Identificarmos, junto com os alunos, os problemas ambientais encontrados no local, buscar por informações através de levantamentos realizados pelos alunos representou a construção de um conhecimento voltado para a preservação dos recursos hídricos. Mesmo durante as aulas expositivas, os alunos demonstraram o interesse de aprendizagem. Levando esses alunos a campo, ficou demonstrado ao aluno a necessidade de preservação além de preparar para os debates que se seguiram.

A participação de um palestrante especialista da área ambiental mostrou para os alunos as leis que foram estabelecidas para a preservação do meio ambiente no país, contribuindo para a aquisição de conhecimento e ao mesmo tempo instrumentalizando o aluno. Também é importante frisar que vários conceitos da geografia puderam ser aplicados de forma concretas como bacia hidrográficas, impactos ambientais sustentabilidade, cartografia urbana da cidade, por exemplo.

O estudo sobre o Rio Vermelho nos revelou o quanto é importante para os alunos adquirirem conhecimentos sobre os problemas ambientais simplesmente no percurso de casa à escola ou em um importante centro de referência de sua cidade, no caso, o centro histórico da cidade de Goiás. Por meio do estudo realizado é possível conscientizar, propor alternativas e soluções que no futuro possam mudar a realidade na qual se encontram.

Por muito tempo o ensino de geografia ficou na prática pedagógica tradicional era o que estava escrito no livro didático preocupando – se com o mecanismo dos conteúdos enfatizado a estrutura física do espaço geográfico. Percebe-se que há uma renovação na área de docência geográfica, mas há um caminho ainda na proposição de métodos eficientes. Devemos estar colocando a interdisciplinaridade como forma de ajudar a entender melhor a geografia, bem como criando uma consciência ética, tendo em vista a violência do homem contra a natureza por luxo, em detrimento das reais necessidades humanas e da equidade social.

Para aprender é fundamental propor aos alunos o pensar. Para o professor, isso é a grande expectativa. Ensinar hoje é ter uma bagagem de saberes que se ampliam cada vez mais com a leitura. Logo, a importância da nova prática pedagógica para alunos e professores na área de geografia leva em conta a capacitação para intervir na realidade.

6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Secretaria de Educação Federal. **Parâmetro Curricular Nacionais: geografia**/secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998, 156 pag.

CACETE, Núria Hangelei. PAGANELLI, Tomoko Lyda. PONTUSCHKA, Nídio Nacib. **Docência em Formação Ensino Fundamental (Para Ensinar e aprender Geografia)**. 1º ed., São Paulo: Editora Cortez, 2007.

Disponível por: www.falsi.com.br Educador.brasilecola.com/estrategias ensino/geográfico.htm. Acesso em: 12/11/2012,

EIFLER, ELLEN. **Experiência Didática para quem gosta de Ensinar Geografia** . Edição Sagra, 1986, 72pag..

FERNANDES, Silvia Aparecida de Souza. 10º Encontro de Prática em Geografia de 30 de agosto da 2 de setembro de 2009 em Porto Alegre. “Ensino de Geografia na educação Básica:” Propostas curriculares e a Autonomia docente .

FERREIRA, Ivan Dutra. **Meio Ambiente, Sociedade e Educação** – Brasília: Centro Educação a Distância – CEAD, Universidade de Brasília, 2006.

MŁYSZ, Sandra. PASSINI Elza Yasuko. PASSINI, Romão. **Prática de ensino de geografia e estagio supervisionado**, editora: contexto, São Paulo, 2007.

SANTOS, Milton. **Análise de Geografia de La Universidade Complutense nº 15,695 -705**. Servicio de Publicaciones Universidade Complutense. Madri. 1995(A questão do meio ambiente: desafio para a construção de uma perspectiva transdisciplinar), 1995.

Disponível por: www.brasilecola.com Acesso em: 12/11/2012.

Disponível por: www.geociencia.xpg.com.br Acesso em: 12/11/2012.

Disponível por: www.newtonpaiva.br Acesso em 12/11/2012.

Disponível por: www.sledishare.net/genarui/adquaes Acesso em: 20/11/2012.

Disponível por: www.ufpe.br/revistageografica Acesso em: 21/11/2012.